



Regateiro defende mudanças na saúde

●●● Fernando Regateiro, antigo presidente da ARS Centro e do conselho de administração dos HUC, defende alterações no Serviço Nacional de Saúde que passem, sobretudo, pelo reforço dos cuidados primários e por aumentar o número de médicos de família e a reforçar a assistência no domicílio. “Pagar a um cuidador informal fica muito mais barato do que o internamento no hospital” e tem vantagens para o doente, sustentou.

O professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra advogou ainda a necessidade de “inverter a cultural hospitalocêntrica”, fonte de consumo da maior parte das verbas destinadas à saúde. Por outro lado, alertou que “a assistência [de saúde] está a degradar-se”. Por isso, ilustrou, não se pode continuar a matar moscas com carabina e leões com fígado.

Fernando Regateiro falava nas Utopias XXI sobre o tema “Fronteiras da genética”, na noite de terça-feira, no Casino Figueira. Foi o convidado da última edição da primeira série deste ciclo de conferências organizado pela Coimbra Business School/Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra em parceria com o casino. “A genética é uma fábrica de biodiversidade”, simplificou.

A próxima série das Utopias XXI começa em setembro e termina em novembro. Manuel Romão (professor da Universidade Clássica de Lisboa), Ana Abrunhosa (presidente da CCDRC) e João Mendes Ribeiro (arquiteto), respetivamente, são os convidados que se seguem. **J.A.**